

Mapa da Mina — Lula 13

Guia simples: onde a campanha pode ainda ganhar votos no **2º turno**, com base nos números do **1º turno de 2026** e na comparação com **2022**.

Fonte dos dados: TSE (votos por seção), análise no banco eleicoes. Comparações feitas município a município.

1. Em uma frase

No 1º turno de 2026, **Flávio Bolsonaro está na frente** (cerca de **47%** dos votos válidos) e **Lula está perto, mas atrás** (cerca de **45%**). Ainda existem votos “soltos” — de outros candidatos, brancos, nulos e quem não foi votar — que podem decidir o 2º turno. A campanha precisa **ir atrás desses votos nos lugares certos**, não só repetir o mapa de 2022.

2. O que significam os números (sem jargão)

Ideia	O que é, na prática
Voto válido	Quem escolheu um candidato (não branco nem nulo).
Poço / demais	Votos do 1º turno que não foram para Lula nem para Bolsonaro (Cury, Renan, Caiado, Zema etc.). No 2º turno essas pessoas precisam escolher um dos dois (ou branco/nulo/ficar em casa).
Margem	Diferença: % Lula menos % Bolsonaro. Positiva = Lula na frente naquele município.
Abstenção	Eleitor apto que não compareceu .
Branco / nulo (BN)	Foi à urna, mas não escolheu candidato.
pp (pontos percentuais)	Ex.: cair de 50% para 47% é uma perda de 3 pp .

Vantagem no mapa: consideramos Lula “na frente” só se ganha por **mais de 2 pp** (para não tratar empate técnico como vitória).

3. Como está o Brasil hoje (1º turno 2026)

- **Lula ~45% · Flávio ~47% · Demais ~8%** (cerca de **9 milhões** de votos).
- **Abstenção ~21% e branco+nulo ~5%** — quase iguais a 2022. Ou seja: **não surgiu uma “mina nova” gigante** só de abstenção; o jogo grande está no **poço dos demais** e em **quem já vota em Lula ir à urna**.

Cenário duro (só com o poço dos demais)

Se o 2º turno repetir o padrão de 2022 (Lula pegando só cerca de **1/3** desse poço e Bolsonaro o resto):

- Lula ficaria perto de **48%** e **ainda perderia**.

Se o poço se dividisse **meio a meio**:

- Ainda seria **apertado**, com Bolsonaro ligeiramente na frente.

Conclusão para a campanha: no 2º turno Lula precisa **converter melhor** do que em 2022 — e somar mobilização (abstenção) e redução de branco/nulo onde a margem for pequena.

4. O que 2022 ensinou (e o que NÃO repetir)

Em 2022, Lula **já saiu na frente no 1º turno** (~48%) e no 2º chegou a ~51%.

O “poço” de Tebet, Ciro e outros era pequeno (~8%). Lula **ganhou votos** nesse poço, mas **Bolsonaro ganhou ainda mais em quantidade**. Lula venceu porque **já largava na frente**, não porque “tomou” a maior parte dos votos dos outros.

Os lugares que mais **somaram votos a Lula** do 1º para o 2º turno em 2022 foram:

1. **Grandes cidades do Sudeste** (São Paulo capital e região, Rio, Belo Horizonte...) — maior volume.
2. **Nordeste** — menos volume, mas **melhor aproveitamento** do poço (incluindo onde Ciro era forte, como no Ceará).

Aviso: em 2026 o poço **não é mais Tebet/Ciro**. Tem mais cara de **centro-direita** (Cury, Renan, Caiado...). Por isso **não basta repetir o roteiro de 2022**: o mesmo mapa geográfico existe, mas o eleitor “do meio” pode estar mais disposto a ir para Bolsonaro se a campanha não disputar.

5. Quatro frentes para puxar voto no 2º turno

Pense em quatro tipos de lugar. Cada um pede um tipo de conversa.

Frente A — “Prioridade alta” (disputa apertada + poço grande)

Onde: capitais e regiões metropolitanas com muita gente e diferença pequena — exemplos fortes: **São Paulo capital, Rio, Belo Horizonte, Brasília, Guarulhos, Porto Alegre, Belém**, cidades do **ABC**, Campinas (quando a margem ainda for recuperável), etc.

O que fazer:

- Disputar o eleitor de **Cury / Renan** (e similares) com mensagem de **estabilidade, emprego, democracia e rejeição ao extremo** — sem assumir que eles “já são de esquerda”.

- Trabalhar **bairro a bairro** onde a margem for de poucos pontos.
- São Paulo capital é especial: Lula **ainda lidera** na cidade, com poço grande — **não pode perder** esse bolsão; precisa **ampliar**.

Em linguagem de campanha: aqui está a “mina” de votos que decide o Brasil.

Frente B — “Recuperar território” (Bolsonaro na frente + ainda há poço)

Onde: interior de **SP, MG, Sul, Centro-Oeste**, muitas cidades médias. Em **Goiás**, o poço está muito ligado ao **Caiado** — tende a puxar para a direita se ninguém disputar.

O que fazer:

- Não abandonar: o volume do poço aqui é **enorme**.
- Mensagem mais de **renda, saúde, segurança do trabalho e anti-crise**, e menos de “já ganhamos”.
- Meta realista: **quebrar** a transferência automática para Bolsonaro (em 2022 ele ficou com a maior fatia desse tipo de poço).

Frente C — “Mobilizar a base” (Lula já ganha fácil + muita abstenção)

Onde: grande parte do **Nordeste** e periferias onde Lula está confortável no 1º turno.

O que fazer:

- Aqui **quase não há poço de terceiro** para “convencer”.
- O ganho vem de **botar o eleitor na urna** (transporte, WhatsApp de rede, cabos locais, horário de votação).
- Objetivo: **não deixar a vitória “no papel”** virar abstenção no 2º turno.

Frente D — Brancos, nulos e quem ficou em casa

Números: abstenção e BN estão **parecidos com 2022**. Sozinhos não viram o país, mas em municípios **apertados** (Rio, BH, ABC, Belém...) cada ponto conta.

O que fazer:

- Campanha de **“seu voto decide”** onde a margem for menor que ~5 pp.
- Reduzir nulo/branco entre quem já rejeita Bolsonaro mas está desanimado com Lula.

6. O que NÃO é prioridade (para não gastar energia)

- **Ceará, Bahia, Pernambuco etc.** onde Lula já está muito na frente: **defender e mobilizar**, não tratar como se fosse ali que se “vira” o resultado nacional.
 - Achar que **só o Nordeste** resolve: o volume que falta está no **Sudeste metropolitano** e em parte do interior onde Bolsonaro lidera.
 - Copiar 2022 e esperar que o poço “caia no colo”: em 2026 o poço é **mais à direita** e Lula **começa atrás**.
-

7. Roteiro prático de campanha (checklist)

1. **Mapa diário** com três camadas: vantagem Lula/Bolso, tamanho do poço, abstenção (*Mapa da Mina*).
 2. **Semana 1 do 2º turno**: saturar Frente A (SP-RJ-MG-DF e POA/Belém).
 3. **Paralelo**: Frente C no Nordeste — meta de comparecimento, não de “convencer bolsonarista”.
 4. **Frente B**: escolher municípios médios com poço alto e margem recuperável; não espalhar fino demais.
 5. **Mensagem ao “meio”**: emprego, estabilidade, paz, rejeição a radicalismo — o eleitor de Cury/Renan não é o mesmo de 2018/2022.
 6. **Goiás/DF**: tratar Caiado/centro-direita como **campo a disputar**, não como perdido de antemão.
 7. **Meta numérica mental**: precisar de **bem mais que 35%** do poço dos demais (padrão fraco de 2022), ou complementar com BN + abstenção nas margens apertadas.
-

8. Resumo para colar na parede

Lula está **perto, mas atrás**.

A mina de votos do 2º turno está no **poço dos outros candidatos** nas **grandes cidades do Sudeste** e em cidades com disputa apertada.

No Nordeste, a missão é **levar a base à urna**.

No interior e no Centro-Oeste, a missão é **impedir que o poço vire voto Bolsonaro automaticamente**.

Repetir 2022 **não basta** — é preciso **converter melhor** e **mobilizar mais**.

Documento gerado a partir da análise “Mapa da Mina — Lula 13” (1º turno 2026 × referência 2022). Para uso interno de discussão estratégica.